

A UTILIZAÇÃO DO TERMO “PATRIA” NO PASSADO MEDIEVAL PORTUGUÊS: uma análise da Vida y Hechos Heroicos del Gran Condestable de Portugal

Luciano José Vianna*

RESUMO: No âmbito da historiografia medieval, em diversos momentos encontramos uma relação minuciosa entre o presente e o passado. Tal relação favoreceu, no ato historiográfico, a transição de elementos entre estes dois tempos, e muitas das vezes transportando significados entre os mesmos. Neste artigo, analisamos o objeto historiográfico *Vida y hechos heroicos del gran condestable de Portugal D. Nuño Alvares Pereyra Conde de Barcelos*, de Rodrigo Méndez Silva (1607-1670), composto entre o final de 1639 e a metade de 1640, e impresso em 1640. Nosso objetivo é analisar a transferência do termo “patria” do contexto de composição da obra (anos 1639-1640) para o passado medieval português (anos 1360-1431, referente à vida de Dom Nuno Álvares Pereira), para compreender o significado histórico desta obra em seu contexto de composição.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura historiográfica; Crônica; Portugal; Rodrigo Méndez Silva.

The utilization of the term “patria” in the portuguese medieval past: an analysis of the life and heroic deeds of the great constable of Portugal

ABSTRACT: In the scope of the medieval historiography, during several moments we find the scrutiny relation between the present and the past. This relation favoured, in the historiographical act, the transition of elements between these two times, and a lot of times transporting meanings between the same. In this article, we analyse the historiographical object *Vida y hechos heroicos del gran condestable de Portugal D. Nuño Alvares Pereyra Conde de Barcelos*, by Rodrigo Méndez Silva (1607-1670), composed between the end of 1639 and the middle of 1640, and printed in 1640. Our aim is analyze the transfer of the concept “patria” from the context of composition of the book (years 1639-1640) to the portuguese medieval past (years 1360-1431, relative to the life of Dom Nuno Álvares Pereira) in order to understand the historical meaning of this source in your context of composition.

KEYWORDS: Historiographical Culture; Chronicle; Portugal; Rodrigo Méndez Silva.

El uso del término “patria” en el pasado medieval portugués: un análisis de la vida y hechos heróicos del gran condestable de Portugal

RESUMEN: En el contexto de la historiografía medieval, en varios momentos encontramos una detallada relación entre el presente y el pasado. Tal relación favoreció, en el acto historiográfico, la transición de elementos entre estos dos tiempos, y muchas veces transportando significados entre ellos. En este artículo analizamos el objeto historiográfico *Vida y hechos heroicos del gran condestable de Portugal D. Nuño Alvares Pereyra Conde de Barcelos*, de Rodrigo Méndez Silva (1607-1670), compuesto entre finales de 1639 y mediados de 1640, y impresa en 1640. Nuestro objetivo es analizar el traslado del término “patria” del contexto de composición de la obra (1639-1640) al pasado medieval portugués (1360-1431, referido a la vida de Don Nuno Álvares Pereira), para comprender la historia del significado de esta obra en su contexto de composición.

PALABRAS CLAVE: Cultura historiográfica; Crónico; Portugal; Rodrigo Méndez Silva.

*Doutor pela Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha. Atualmente é Professor Adjunto de História Medieval na Universidade de Pernambuco (UPE), campus Petrolina. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI), campus Petrolina. Contato: Rodovia BR 203, Km 2 s/n, Vila Eduardo, CEP: 56328-900, Petrolina-PE, Brasil. Email: luciano.vianna@upe.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7355-7609>

Introdução

Em 1640 chegava ao fim o período conhecido na história de Portugal como União Ibérica, representado pela união territorial com a coroa espanhola e pela perda da autoridade portuguesa em diversos aspectos. A dinastia então reinante, os Habsburgo (1580-1640), dava lugar a uma nova dinastia, os Bragança (1640-1910), que desde então reinaram em Portugal até o começo do século XX. Dentre os diversos documentos compostos naquele contexto há um que apresenta a vida de Dom Nuno Álvares Pereira, o Condestável de Portugal (1360-1431), conhecido como *Vida y hechos heroicos del gran condestable de Portugal D. Nuño Alvares Pereyra Conde de Barcelos*,¹ o qual é considerado como uma das possíveis reações sobre o drama da união ibérica e de sua ruptura.²

O documento foi composto por Rodrigo Méndez Silva (1607-1670), cronista real desde 1635 da corte de Felipe III (1621-1640), rei de Portugal da dinastia dos Habsburgo. Não se sabe ao certo sobre o patrocínio da obra, porém, a mesma é dedicada a Luis Mendez de Haro Sotomayor y Guzman, o qual participava da corte de Felipe III.³ O contexto historiográfico no qual Méndez Silva viveu era o de uma preocupação com a recuperação das biografias de personagens históricos,⁴ e foi neste contexto que se dedicou à escrita de “varias biografías laicas o lo que en la época se conoce como vidas particulares, un género híbrido entre la historia, la filosofía política y la filosofía moral, género que constituye una verdadera moda editorial en los primeros años del reinado de Felipe IV”.⁵ Além disso, o tema das crônicas reais e das genealogias nobiliárias estava constantemente presente na produção historiográfica do século XVII espanhol, mesmo que tais gêneros históricos existissem desde séculos antes.⁶

Rodrigo Méndez Silva, cristão novo, transformou-se em um referente no campo da história e da genealogia, e ofertou seus serviços de cronista aos personagens políticos da época, auxiliando na criação de genealogias. Sua influência na corte castelhana deste período foi considerável, tanto que, em 1640, foi nomeado para o Conselho de Castela, aproximadamente na mesma data de composição de sua obra *Vida y hechos heroicos*. Estas posições políticas ocupadas por Silva demonstram a sua inserção social no momento da composição da obra *Vida y hechos heroicos*, exercendo, portanto, um ofício de “prestigio, de información y de capacidad de influencia”.⁷ Em 1659 passou a ser investigado pelo âmbito inquisitorial, até fugir para Veneza.⁸ De todas as formas, em termos de preparação para o desempenho de seu ofício, Méndez Silva apresentava dois aspectos essenciais:

su preparaci3n para el correcto desempe1o del oficio; y en segundo lugar su red de relaciones tejida al amparo de sus protectores portugueses en la corte (...) le permiti3 mantener abierta en su casa una suerte de academia literaria en la que se concitaban buena parte de los portugueses que andaban por Madrid en esas fechas.⁹

Foi neste contexto que se generalizou a escrita da hist3ria a partir da consulta sistemática de fontes disponíveis nos diversos arquivos existentes. Cada vez mais cronistas foram contratados pelas realezas, principalmente devido ao uso político da hist3ria. Tais cronistas tinham acesso a uma documentaç3o p3blica e seu objetivo era melhorar a reputaç3o do estado ou do governante para o qual escreviam, fornecendo-lhes, dessa forma, uma vers3o dos acontecimentos.¹⁰

Desde ent3o, as obras hist3ricas foram compostas cada vez mais levando em consideraç3o a perspectiva elaborada a partir de consultas a diversos documentos, o que tamb3m pode ser atribuído ao caso de Rodrigo Méndez Silva. Tal capacidade de reconstruç3o hist3rica por parte deste autor é confirmada, por exemplo, pela sua vasta biblioteca, a qual era composta por aproximadamente 963 livros, 1.033 tomos, 167 manuscritos e outros escritos, tanto impressos quanto manuscritos,¹¹ com livros cujos assuntos versavam sobre genealogia, nobreza e linhagem, al3m de cr3nicas de 3poca e correspond3ncias com diversos outros cronistas contemporâneos.¹² No caso estudado neste artigo, vale ressaltar que a reconstruç3o hist3rica realizada por Méndez Silva se refere, portanto, à consulta de documentaç3o disponível – como é o caso de sua biblioteca – e em especial a um aspecto muito particular da escrita da Hist3ria do seu contexto, ou seja, a consci3ncia da mudanç3a do significado das palavras¹³ e principalmente ao seu uso na composiç3o de obras historiográficas, quest3es que veremos nas pr3ximas páginas.

Dom Nuno Álvares Pereira, o “gran condestable de Portugal”

O personagem principal da obra *Vida y hechos heroicos del gran condestable de Portugal*, Dom Nuno Álvares Pereira, destacou-se na hist3ria do Reino de Portugal devido a sua participaç3o militar nos eventos que ocasionaram a ascens3o da dinastia de Avis ao trono português no final do s3culo XIV.¹⁴ Al3m disso, sua participaç3o no âmbito político da corte de Dom Jo3o I (1385-1433), primeiro rei da dinastia avisina, foi notável, chegando a alcanç3ar o posto de conselheiro privado do rei.¹⁵

O conteúdo da *Vida y hechos heroicos* apresenta a seguinte composiç3o representada na tabela abaixo:

Tabela 1: conteúdo da *Vida y hechos heroicos*

Capítulos/Títulos	Páginas/Fólios
Suma del Privilegio	p. 1r
Fee de la tassa	p. 1v-2r
Fee de erratas	p. 2v
Aprobación del Doctor Agustin Barbosa, Protonotario Apostólico, Abad de Mentrestido, y Tejorero mayor de la Santa Iglesia de Guimarães	p. 3r-3v
Aprobación de Don Tomás Tamayo de Vargas, Coronista mayor de su Magestad en las Indias, y Castilla, su Ministro en el Real Consejo de Ordenes, y del Tribunal del Santo Oficio de la Inquisición	p. 4r-4v
Al Excel.mo Sr. Don Luis Mendez de Haro Sotomayor y Guzman, conde de Morente, Gentilhombre de la Camara de la Magestad Católica de Felipo IIII el Grande, y Cavallero de la Orden Militar de Santiago	p. 5r-6v
Prologo	p. 7r-8v
Carta que escrivio el autor desde Flandes, el Maesse de Campo don Francisco Manuel de Melo, Cavallero del Abito de Christo	p. 1r-3r
De Don Fadrique da Camara, hijo del conde de Villafranca	p. 4r
De Don Francisco de Sosa, Comendador de Santa Marta en la Orden Militar de Christo, y sucessor en la ilustre casa del Conde de Prado	p. 4v
De Don Rodrigo de Meneses, hijo del Conde Cantanhede	p. 5r
De Don Francisco de Azevedo y Atayde, señor de Atayde, y del Consejo de Barbosa, villa de Agujera, y honra de Parada, Comendador de la Orden de Christo	p. 5v
Del Doctor Don Gutierre Marques de Careàga, señor de la casa de Careàga en Bilbao, Alcalde de las Guardas de Castilla, gente de guerra, y cavallería de España	p. 6r
De Don Gabriel Bocangel y Unçqueta, Bibliotecario de la Camara del Serenisimo Cardenal Infante, Contador de resultas de su magestad y cronista destes Reinos	p. 6v
De Bartolome Febo. Al autor	p. 7r
De Antonio Escrivano, natural de la villa de Mazariegos de Campos, Patron de las obras pias que fundo Juan Martin de Castro	p. 7v
Del licenc. Domingo Martin Fernandez Presbítero, Notario, Apostólico, Beneficiado, y Vicario de la villa de Mazariegos de Campos	p. 8r-9r
Vida y hechos heroicos del gran Condestable de Portugal, Don Nuño Alvarez Pereira, Conde de Barcelos, de Orem y Arroiolos	f. 1r-72v
Del maestro Tirso de Molina	f. 73r
De sor Violante del Cielo, Monja en el convento de la Rosa, en la ciudad de Lisboa	f. 73v
De Antonio Lopez de Veja	f. 74r
De Don Pedro Calderon de la Barca, Cavallero de la Orden de Santiago	f. 74v-75r
De Don Antonio de Solis Ribadeneira	f. 75v
Del Doctor Felipe Godinez	f. 76r
De Don Francisco de Roxas	f. 76v
De Luis Velez de Guevara	f. 77r-77v
Del licenciado Ivan Martin de Barrio	f. 78r
De Gaspar de Avila	f. 78v
Del licenciado Don Agustin Moreto y Cavana	f. 79r
Del Doctor Manuel Alfonso de la Peña	f. 79v
De Don Francisco Fernandez	f. 80r
De Don Sebastian de Herrera Barrionuevo	f. 80v
De Don Tomas Sivori Spinola, Cavallero de la República de Genova	f. 81r
Del licenciado Don Jacinto de Torres y Sotomayor Presbítero	f. 81v
Del licenciado Ivan de Matos Fragaso	f. 82r
Del licenciado Don Pedro Reyna	f. 82v
Del licenciado Lorenzo de Melo, Prior en la iglesia colegial de la antigua, muy noble, y fedelissima villa de Celorico, que llaman de la Vera, en Portugal, pátria del autor	f. 83r
Del licenciado Simon Lopez Silva, medico en la misma villa de Celorico	f. 83v
De Fernan Gomez Lopez, natural de la misma villa de Celorico	f. 84r
De Ivan de Mendoza, vezino de la ciudad de Badajoz	f. 84v
Descienden deste exemplo de virtude, socorro de pobres, estímulo de altas empresas, y	

galardon de heroicas obras, casi todos los Emperadores, Reyes, Principes, Potentados de Europa; por este modo, sin observância de lugares, títulos, o puestos, sino como se me ofrecieren, siendo certo (como lo es) que sus grandes calidades dan fer al lugar en que van, y no a ellas los lugares	f. 85r-128r
Colofão	f. 128v

Analisando os dados acima, estamos diante de um documento que apresenta não somente os feitos de guerra de um conhecido personagem da história do Reino de Portugal nos anos de 1383-1385 – por meio de uma crônica¹⁶ –, mas também a sua genealogia, vinculando-o, no momento de seu nascimento, aos principais personagens do contexto europeu da época¹⁷ – através de um documento genealógico –.

O destaque da imagem de Dom Nuno também é encontrado na tentativa de Rodrigo Méndez Silva em equipará-lo a alguns reis, afirmando que o mesmo os imitava, principalmente em seus comportamentos, como, por exemplo, ao retirar-se para um convento no final de sua vida:

se recogió a su convento del Carmen de Lisboa, de edad de 62 años, en el de 1422, *imitando* a los reyes Wamba de los Godos, Afonso III de León, Fortun II de Navarra, Ramiro II de Aragón, Michael Primero el Emperador de Constantinopla, Lotário Primero de Alemania, con los príncipes Iudoco de Bretaña y Forfeio de Hibérnia, Balduino septimo conde de Flanders, Guilherme Duque de Guiana, y otros muchos (os itálicos são nossos).¹⁸

Continuando a perspectiva de imitação, Méndez Silva contextualiza a situação política governamental da época no momento da morte de Dom Nuno, incluindo a figura do papado:

Governando en la nave de San Pedro Eugenio III, imperando en Alemania Sigismundo, en Constantinopla Juan Paleologo, reynando en Portugal Juan I, en Castilla Juan II, en Francia Carlos VII, en Escócia Jacobo I, en Hungria Ladislao V, en Polonia Vladislao III, en Aragón Afonso V, en Navarra Juan II.¹⁹

Observa-se, portanto, que a perspectiva adotada por Méndez Silva, ao compor a narrativa da *Vida y hechos heroicos del gran condestable de Portugal* foi reconstruir a vida de Dom Nuno Álvares Pereira a partir de parâmetros comportamentais proporcionados pelo contexto da realeza de sua época. O fato de se retirar para um convento nos seus últimos dias, imitando o comportamento real da época, sugere que, de acordo com o cronista do rei Felipe III, Dom Nuno Álvares representava um protótipo de rei, ou pelo menos fora representado no mesmo patamar que os principais governantes de sua época.

O principal aspecto da recuperação de Dom Nuno por parte dos cronistas portugueses foi a sua participação na Batalha de Aljubarrota, ocorrida em 1385, batalha representada em diversas imagens e iluminuras da época, como, por exemplo, no ms. 14-E-IV, f. 204r da

British Library.²⁰ Entretanto, a principal ação política de sua vida foi tornar-se Condestável do Reino de Portugal, fato também representado na *Vida y hechos*:

Aviendo descansado en la ciudad algunos dias, llamo a Cortes el Maestre, y juntos todos los prelados, grandes, y procuradores, hubo sobre el título de rey que le avian de dar, grandes opiniones, hasta que clamando en comum voz todo el Pueblo, lo diessen, merecido por hijo del rey don Pedro, y Hermano del rey don Fernando. Don Nuño, com Vasco Martins de Acuña, y Martin Vaz de Acuña, su hijo, hazian de su parte com todos los del bando, grandes esfuerzos, y assí salió de las Cortes venerado, y admitido por rey de Portugal, y legítimo señor suyo, en 5 de abril del año 1385, a los 28 años de su edad, *haziendo luego a don Nuño por sus generosos hechos, y leales servicios, condestable de Portugal.*²¹

Ao exaltar as qualidades e os feitos, assim como os aspectos genealógicos do Condestável, vinculando-os com a dinastia dos Habsburgo, a imagem de Felipe III surgia nas palavras de Rodrigo Méndez Silva como um candidato próprio para condensar os interesses políticos do momento, amenizando a proposta restauracionista representada pela dinastia de Bragança. Com Dom Nuno Álvares Pereira representando a origem dos Habsburgo, o passado de lutas e de vitórias ao qual este estava vinculado serviria aos propósitos contemporâneos desta dinastia.

O contexto de composição da *Vida y hechos heroicos del gran condestable de Portugal*

O contexto de composição da *Vida y hechos heroicos* refere-se ao momento final do domínio espanhol sobre o Reino de Portugal, quando então o mesmo recuperou sua autonomia política. Este contexto foi marcado por diversas manifestações literárias, as quais tanto legitimavam a restauração da autonomia portuguesa quanto a continuidade dos Habsburgo no poder.²²

A forma da escrita da História no século XVII obedece a alguns parâmetros gerais, dentre eles o uso político da história, pois “se escribía para educar a las clases en el poder. Según el saber convencional de la época, había que analizar el pasado, no ya porque incentivara la virtude, sino porque era una lección de destreza política”.²³ E neste movimento de “analizar el pasado”, os homens chegavam ao âmbito da memória. De acordo com Patrick Geary, a memória social existe como parte integrante do processo pelo qual a sociedade renova e reforma a sua compreensão do passado para integrá-lo em seu presente,²⁴ pois a memória está orientada para o passado e, assim, favorece a reconstrução de informações para o presente.²⁵

A corte castelhana do século XVII apresentava uma preocupação com a escrita da História e com a forma pela qual a mesma era representada. O passado, portanto, para esta

corte, apresentava uma forma, na qual, segundo Guillén Berrendero, “el tema genealógico-nobiliario se torno elemento dominante de la producción libresca y en la opinión pública”.²⁶ A corte era o lugar de destino da maior parte das obras compostas neste contexto, uma vez que: “la corte de Felipe IV es el lugar en el que se hace política y será para ese espacio de gestión para el que será preciso definir y legitimar a determinadas familias y sus estrategias personales”.²⁷

Uma das principais propostas restauracionistas da época era eliminar os abusos e acabar com os erros políticos vigentes que constantemente eram cometidos pela administração dos Habsburgo. Nas palavras de Luis Reis Torgal, o que ocorreu foi, portanto, através de um viés restauracionista, “um acto da classe dominante em sentido ‘conservador’, como um projecto da ‘restauração’ da ‘ordem’ e não propriamente como um processo transformativo, de revolução”.²⁸

Foi durante o período da dinastia Avisina que um cronista foi designado para escrever a história dos reis do território português.²⁹ Demonstrava-se, portanto, uma preocupação em institucionalizar o âmbito historiográfico do reino e a formação de uma memória vinculada ao âmbito dinástico.³⁰ A recuperação da vida de Dom Nuno Álvares Pereira através da *Vida y hechos heroicos del gran condestable de Portugal*, em um contexto onde os eventos de 1640 estavam prestes a se tornar realidade, representa a formulação de um texto com significado político relacionado ao seu contexto de composição. Neste caso, a obra apresenta aspectos cronísticos e genealógicos, a qual foi composta em um momento de contexto múltiplo no que diz respeito à situação política portuguesa, onde a presença de uma “literatura de resistência” contra os reis filipinos, para usar um termo de Hernâni Cidade, foi constante durante os primeiros quarenta anos do século XVII,³¹ e assim esta literatura “afirmava e exacerbava o sentimento autonomista”.³² No caso da *Vida y hechos heroicos del gran condestable de Portugal*, temos uma perspectiva contrária, ou seja, uma perspectiva de necessidade de representação e recuperação textual da continuidade da dinastia então reinante.

A utilização da escrita da história para os interesses da realeza foi algo comum durante os reinados portugueses, os quais utilizavam os gêneros históricos com o objetivo de se apropriar do passado, reformulá-lo e estabelecer um vínculo entre a história do reino e a história do reinado. Neste sentido, o gênero genealógico servia como uma ponte que vinculava os dois contextos (presente e passado) e legitimava as propostas da realeza em exercício, e o gênero cronístico destacava os feitos militares de Dom Nuno. Considerando a afirmação de António de Oliveira de que o processo de Restauração foi, entre outros aspectos, uma “questão de poder”,³³ podemos considerar que elaboração da obra de Méndez Silva foi

realizada em um contexto no qual havia jogos de poder no que diz respeito ao futuro governamental do território de Portugal, e a mesma representava a proposta de continuidade do governo Habsburgo no território, a partir da vinculação desta dinastia com a descendência de Dom Nuno Álvares Pereira.³⁴

Assim, a *Vida y hechos heroicos del gran condestable de Portugal* apresenta uma perspectiva contrária à “literatura de resistência” comentada parágrafos acima, já que estabelece, no conteúdo genealógico do documento,³⁵ um vínculo entre Dom Nuno Álvares Pereira e Felipe III, representante naquele contexto da dinastia de Habsburgo.

É certo que também há a vinculação, na *Vida y hechos heroicos del gran condestable de Portugal*, do personagem Dom Nuno Álvares Pereira ao contexto da dinastia de Bragança.³⁶ Entretanto, é interessante observar que tanto a dinastia dos Habsburgo, então reinante no contexto de composição da obra analisada, quanto a dinastia de Bragança, a qual iniciaria o seu reinado depois dos acontecimentos de 1640, tinham um antepassado em comum, Dom Nuno Álvares Pereira. No caso da associação da vida do personagem à dinastia bragantina, devemos observar que se trata mais de uma vinculação no sentido de estabelecê-lo como “o progenitor casi de todos los grandes príncipes de Europa”,³⁷ associando-o ao contexto de formação da maioria das casas reais que então reinavam no contexto europeu.

A forma e o conteúdo do documento e o termo “patria” no Medieval português

Ao se analisar o conteúdo das obras históricas é imprescindível observar o formato no qual tais conteúdos foram textualizados, pois o objetivo da mensagem a ser transmitida dependia da forma que o passado era representado.³⁸ Mesmo que muitas composições nesta época se originassem a partir da consulta sistemática de fontes disponíveis, houve uma continuidade no sentido da utilização dos gêneros históricos existente há séculos e pertencentes ao contexto medieval.

Neste sentido, a relação forma/contéudo da obra demonstra um aspecto que deve ser explorado. A composição realizada por Rodrigo Méndez Silva sobre o conteúdo localizado entre os fls. 1r-72v diz respeito à vida de Dom Nuno Álvares Pereira utilizando o formato cronístico, ou seja, uma narrativa mais detalhada e mais elaborada em comparação com outros gêneros históricos. As crônicas medievais foram compostas em diversos contextos, para diferentes propostas e para diferentes leitores. Geralmente, seu conteúdo fazia referência a uma autoridade (*auctoritas*) e, no caso da *Vida y hechos heroicos del gran condestable de Portugal*, à autoridade de Dom Nuno Álvares Pereira. Portanto, o conteúdo que se encontra

no objeto historiográfico *Vida y hechos heroicos del gran condestable de Portugal*, localizado entre os fls. 1r-72v, apresenta uma perspectiva cronística sobre a vida de Dom Nuno Álvares Pereira. O conteúdo dos fólhos 85r-128r apresenta o formato genealógico relacionado aos antecessores e descendentes de Dom Nuno Álvares Pereira. No que diz respeito a estas informações, Rodrigo Méndez Silva realizou uma operação historiográfica no sentido de não somente resgatar os antecessores de Dom Nuno Álvares Pereira, mas também destacar os aspectos genealógicos posteriores à sua vida. Assim, estabeleceu a descendência do mesmo, o qual, segundo Méndez Silva era “o progenitor casi de todos los grandes príncipes de Europa”.³⁹

Outra particularidade da obra *Vida y hechos heroicos del gran condestable de Portugal* se refere ao contexto histórico no qual foi elaborada. A interpretação em conjunto das informações de forma e conteúdo da obra nos orienta no sentido de compreendê-la como um objeto de busca pela recuperação de identidade por parte de Rodrigo Méndez Silva. O fato de a obra ter sido composta em um contexto politicamente complexo para o Reino de Portugal, e, além disso, apresentar a vida de um dos personagens mais significativos para a história do território cerca de duzentos e cinquenta anos antes, já demonstra uma identificação, a partir de um contexto contemporâneo, com o passado português. Neste sentido, sobre a relação presente-passado no ato de composição historiográfica, característica da historiografia medieval, porém, que ainda se manifestava na escrita da História do século XVII –, talvez por uma tímida consideração pela recuperação do Medievalo⁴⁰ –, recuperamos as palavras de Gabrielle M. Spiegel:

What is important here is to recognize the fruitfulness of the medieval approach to the past. Precisely because it was so little known, in any critical sense, the past could become a vehicle for change. All that was needed was to recreate it in the image of the present, and then claim its authority for the legitimation of contemporary practices.⁴¹

Continuando a ideia acima, complementamos com as palavras de Jaume Aurell:

La realidad del presente y los planes de futuro se basaban en la fundación del pasado. En este contexto, la intencionalidad y la función de la historiografía es clara: fundir en una misma realidad el pasado y el presente, la tradición y la innovación, las viejas y las nuevas formas de gobierno. La legitimación de las formas políticas del momento será mayor en la medida que se consiga demostrar que hay una sola dirección en la corriente histórica que conecta el pasado con el presente, es decir, que la situación actual conecta directamente con los orígenes míticos.⁴²

No caso da fonte em questão, há uma tendência a observá-la a partir de uma visão única e exclusiva do passado português, referente ao contexto dos anos 1360-1431, e esquecer que a

mesma faz parte de um processo gradativo de formação identitária, principalmente a partir do delineamento da presença do “outro”. De acordo com José Mattoso, as guerras realizadas pelo Reino de Portugal contra a Coroa de Castela e o desenvolvimento da Revolução de 1383-1385 evidenciaram a diferença entre os portugueses e todos aqueles que falavam outra língua, tinham outros costumes e apresentavam um comportamento contrário aos ideais portugueses. Ainda nesta ideia, a sujeição à coroa espanhola favoreceu a reflexão “sobre o que é ser português e o que é estar sujeito a uma administração não portuguesa”.⁴³ Complementando esta ideia, Armindo de Sousa destaca que, no caso do Reino de Portugal, a noção de “patria” teve sua gênese em 1325, e em 1484 este território já era considerado “um Estado e uma pátria”, ou seja, a ideia de “pátria” associada a um território que coincidia com um reino surgiu somente em um momento posterior à morte do Condestável, no contexto do segundo reinado de Dom João II (1481-1495).⁴⁴

No caso do contexto de Méndez Silva, primeira metade do século XVII, devemos destacar que o mesmo, em termos de escrita da História, ainda apresentava alguns aspectos relacionados ao Medievo, principalmente sobre o aspecto de continuidade temporal. Por exemplo, uma das principais críticas que os renascentistas fizeram aos séculos denominados como *media tempora*, e que hoje conhecemos como Medievo, foi a respeito do barbarismo do latim desta época em contraposição ao resgate do latim nos moldes clássicos da Antiguidade.⁴⁵ A preocupação com os aspectos filológicos fez com que a consciência de uma “distância cultural entre o passado e o presente”, principalmente sobre o significado das palavras, fosse percebida de forma cada vez mais clara.

Este método filológico era contrário ao que se realizava no Medievo, quando a atitude dos responsáveis pelas composições historiográficas era mais voltada para a percepção de uma forte *continuidade* entre o passado e o presente que de uma *descontinuidade* entre estes dois tempos.⁴⁶ Portanto, no contexto de composição da *Vida y hechos heroicos del gran condestable de Portugal*, em termos de escrita da história, já havia uma perspectiva de discernimento filológico em comparação com contextos anteriores. Podemos afirmar que o texto *Vida y hechos heroicos* foi composto utilizando o termo “patria” existente na época de composição do documento (1639-1640), porém, estabelecendo-o em um passado mais remoto (anos 1360-1431, vida de Dom Nuno Álvares Pereira) quando o mesmo não existia associado ao seu aspecto territorial vinculado a uma identidade estatal. Ao estabelecer na época do Condestável a presença do termo “patria”, Rodrigo Méndez Silva desejava vincular, de forma anacrônica, este termo juntamente à vida do Condestável.

Segundo Burke, uma das características da historiografia do renascimento e da ilustração é a consciência da existência de aspectos anacrônicos nas análises dos significados das palavras:

El análisis del significado cambiante de las palabras (la resemantización) tuvo algunas consecuencias inesperadas. Durante la Reforma y la Contrarreforma, hubo largos debates sobre el significado de ciertos términos del Nuevo Testamento. Algunos protestantes minaron la legitimación escritural de ciertas instituciones católicas al afirmar que el término griego *ekklesia* no debía traducirse por iglesia, sino por asamblea y que *episkopos* significaba supervisor más que obispo. De manera que la filología agudizó el sentido del pasado, es decir, incrementó la conciencia de anacronismo y lo que podríamos denominar la “dinstancia cultural” entre el pasado y el presente.⁴⁷

Assim, a ação historiográfica de Méndez Silva foi estabelecer o surgimento de uma identidade (“patria”) em um contexto no qual a mesma ainda não estava presente. No território português, a noção de “patria” foi gradativamente elaborada em conjunto com a perspectiva da construção da identidade, principalmente através da presença do “outro”. E em destes momentos foi precisamente o contexto final da conhecida União Ibérica, momento em que a obra que então analisamos foi composta. Neste sentido, as palavras de Rees Davies são específicas sobre este assunto: “common identities are often relational; in other words, they are created over and against other groups”.⁴⁸

No que se refere à perspectiva territorial portuguesa, de acordo com José Mattoso, em seu livro *A identidade nacional*, o significado primitivo do termo “patria”, entre os séculos XI e XII, era bem diferente dos séculos posteriores, e nos seus prelúdios não designava o conjunto dos portugueses, mas sim uma referência à terra ou ao local onde se nasceu.⁴⁹ Para Fernando Catroga, o conceito de “pátria” faz referência ao ato de concepção e

por isso, todos os mitos estruturantes das identidades nacionais reivindicam uma linhagem como fase da comunidade política. E sabe-se que a pátria é o alfa fundador de todas as filiações étnico-culturais e políticas, matriz que age como um apelo, ou melhor, como uma herança, cujo dever de transmissibilidade acena para contornos escatológicos.⁵⁰

É necessário observar que a obra *Vida y hechos heroicos del gran condestable de Portugal* foi composta em um contexto no qual uma realidade territorial, ou seja, o Reino de Portugal, estava submetido politicamente à Coroa de Castela. Portanto, o contexto de composição deste documento apresenta uma situação de delimitação territorial estabelecida no que diz respeito a este reino e a esta coroa. Considerando as diversas características do conteúdo do documento analisadas anteriormente identifica-se, portanto, o termo “patria”

como pertencente à realidade territorial portuguesa da época, um contexto de transição dinástica (1639-1640), atribuída à vida de Dom Nuno Álvares Pereira.

Neste sentido, compreendemos a *Vida y hechos heroicos del gran condestable de Portugal* como um documento no qual há uma tentativa de estabelecer uma identidade formada ao Reino de Portugal durante o contexto da vida de Dom Nuno Álvares Pereira, principalmente para legitimar um contexto contemporâneo, fato que era muito comum na textualização da historiografia medieval, definindo este personagem como ascendente de Felipe III de Habsburgo, então ocupando o trono português. Neste sentido, as palavras de Jaume Aurell devem ser destacadas, quando afirma que os textos “then serve as powerful external validation, verifying the dynasty’s claims to authority and legitimacy over political rivals. Historical writing thus becomes a vital instrument for the consolidation of a successful group”.⁵¹

O significado de “patria” na *Vida y hechos heroicos del gran condestable de Portugal*

É interessante notar que o objeto que estudamos, composto e publicado no século XVII, mas cujo conteúdo se refere aos séculos XIII-XIV, desloca o termo “patria” – em um sentido de identidade estatal – para o passado do Reino de Portugal. O contexto de composição da obra, referente aos anos de 1639-1640, foi um momento no qual a consolidação territorial das monarquias absolutistas europeias estava bem mais definida em comparação com o contexto dos séculos XIII-XIV, principalmente observando o território peninsular ibérico, onde o processo bélico presente desde a Reconquista serviu para delinear a geografia dos reinos e coroas peninsulares, caracterizando-os como um território no qual guerra estruturou a sociedade e a economia.⁵²

É certo que a ideia de “patria” existia no século XIV, como vimos anteriormente, mas era uma ideia em formação, e que gradativamente foi forjada em um contexto de expansão territorial de Portugal. De acordo com Giuseppe Sergi, os homens dos séculos XI-XIII tinham ideias “nacionais” manifestadas principalmente através de conotações linguísticas.⁵³ Dessa forma, se em 1640 esta ideia já estava consolidada, suas origens podem ser encontradas no século XIV,⁵⁴ mas não a sua efetiva presença.

Na análise da *Vida y hechos heroicos* identificamos a utilização do termo “patria” em alguns trechos da obra, os quais reproduzimos e analisamos a seguir (os itálicos nos fragmentos abaixo são nossos):

y como era el servicio de Dios, y de su *patria*, no sujetar el Reyno, por lo qual le pedia bolviesse a la parcialidad del Maestre.⁵⁵

que no encerrava el tesoro del mundo interes para apartarle un punto de su noble, y honrado proposito, que era amparar, y defender la razón, y su *patria*, por quien estava resuelto a esparcir su generosa sangre.⁵⁶

No sé, amigos, que sea parte a desanimarlos, el ser los enemigos muebles, y grandes cavalleros, pues quanto mayor el contrario, mayor es la gloria del vencimento. Y si lo aveis por mis hermanos, os digo, que si entre ellos viniera mi padre, por mi *patria* fuera mil vezes contra él. Supuesto esto, el que me hubiere de seguir, passe de la ribera que piso, al margen de la estoria, que son pocos, o muchos, he de tentar mi fortuna.⁵⁷

Bolveos señor Ruy Gonçalez, y dezid que he entendido todo lo que me proponeis, a que respondo a mis hermanos, que no necessito de sus consejos al presente, ni imagino seguirles, antes si no bolvieren a defender su *patria*, seré su mayor enemigo, por lo qual luego si aperciban a la batalla, que yo abreviando disposiciones, os seguiré al punto.⁵⁸

La primera se encomendassen a Dios, y a su bendita Madre. La segunda se propusiesse la honra, y fama que se les seguia, en servir al Maestre su señor. La tercera, que su intento era defender, y librar su natural *patria*, de la opressión y yugo con que los contrários les amenazavan, y el premio que dello se podian prometer conseguida la vitória.⁵⁹

Estavan en esta ciudad (Villaviciosa) algunos Portugueses, que leales, y atentos a la libertad de su *patria*, le ofrecieron a Don Nuno entrada en Villaviciosa.⁶⁰

El condestable por otra parte obrava con su braço, y mas con los eficazes esfuersos que con las razones infundia en los suyos, dizendo: Ea, senores, y amigos, este es el sello de la experiencia, y crisol de vuestros alentados animos, y corazones; este es el ultimo examen, en que para eternizaros aprova la fama que ya os proviene laurel. Pelead, pelead por vuetro rey, *patria* y honra.⁶¹

Despues que este muy esclarecido padre de la *patria*, nombre proprio a sus generosos y heroicos hechos.⁶²

Em primeiro lugar, devemos ressaltar a característica belicosa atribuída a este termo nos fragmentos destacados acima. Por exemplo, frases como “por quien estava resuelto a esparcir su generosa sangre”, “por mi patria fuera mil vezes contra él”, “defender su patria”, “defender, y librar su natural patria, de la opressión y yugo con que los contrários les amenazavan”, “y atentos a la libertad de su patria” e “pelead, pelead por vuestro rey, patria y honra”, indicam ações referentes à defesa de um território contra um inimigo. Há, portanto, o vínculo do termo com um significado territorial, delimitado, o qual necessita ser defendido contra “outros”. Neste sentido, compreende-se que o significado de “patria” seja associado na narrativa da *Vida y hechos heroicos* a características tais como liberdade, luta/belicidade e defesa.

Em segundo lugar, na análise dos trechos destacados observa-se que o termo “patria” foi vinculado a um aspecto belicoso defensivo, no qual a “pátria”, para ser mantida, deveria

ser defendida dos “contrários”. Ao transferir o significado deste termo para um passado no qual o mesmo não existia, Méndez Silva equiparou a ação de Dom Nuno Álvares Pereira à do rei Felipe III, fazendo com que este documento formulasse um passado dinástico para ser utilizado no presente. Da mesma forma que Dom Nuno Álvares Pereira havia lutado para dissipar a presença da Coroa de Castela das terras portuguesas durante os anos 1383-1385, Méndez Silva desejava apresentar um documento no qual a continuidade da presença dos Habsburgo, contra as tentativas de uma restauração, seria feita com um vínculo entre Felipe III e Dom Nuno Álvares Pereira.

Em terceiro lugar, além disso, o último fragmento destacado acima apresenta o Condestável como pai da pátria: “despues que este muy esclarecido padre de la *patria*”. É necessário destacar esta informação, já que Dom Nuno Álvares Pereira é o principal personagem da narrativa, cuja importância está vinculada à tentativa de manutenção dinástica. A partir da consideração das informações que já foram apresentadas, tal afirmação destaca o simbolismo na figura do Condestável aumentando sua importância no sentido de formação de uma identidade portuguesa, que, de acordo com a proposta de Rodrigo Méndez Silva, existia na época de Dom Nuno.

Mas qual seria, então, o significado do termo “patria” na *Vida y hechos heroicos del gran condestable de Portugal*? A utilização do termo “patria” contido na narrativa da *Vida y hechos heroicos del gran condestable de Portugal* representa a tentativa de Rodrigo Méndez Silva em estabelecer um vínculo entre o passado e o presente do Reino de Portugal, com o objetivo de contrapor, textualmente, as tentativas opositoras de restauração contra o processo de continuidade política, através da constituição de uma crônica e uma genealogia, as quais estabeleciam Dom Nuno Álvares Pereira como personagem principal e antepassado da dinastia então reinante, ou seja, os Habsburgo. Não podemos esquecer que a biblioteca particular de Méndez Silva estava composta por livros de autores que produziam obras genealógicas e crônicas,⁶³ as quais, provavelmente, Méndez Silva utilizou para compor a *Vida y hechos heroicos del gran condestable de Portugal*. Ademais, como vimos nas páginas anteriores, as afirmações de Mattoso⁶⁴ – sobre a reflexão que os acontecimentos de 1383-1385 favoreceram em relação à sujeição do Reino de Portugal ao território espanhol – e a de Sousa⁶⁵ – referente ao surgimento da noção de “pátria” no território português –, deixam bem claro a característica do contexto no qual o documento foi composto. Com isso, a intenção de Rodrigo Méndez Silva era não somente demonstrar a continuidade entre Dom Nuno Álvares Pereira e Felipe III (aspecto genealógico), mas também os feitos do Condestável em seu serviço ao território de Portugal (aspecto cronístico).

Em quarto lugar, observando as passagens onde o termo “patria” aparece na *Vida y hechos*, podemos estabelecer outra relação: ao delimitar a localização das citações do termo “patria”⁶⁶ concluímos que as mesmas se localizam no conteúdo do gênero crônica, e, assim, de certa forma, vinculadas ao “aspecto verdadeiro” que se acreditava que era transmitido por este gênero histórico, ou seja, vinculadas a informações que deviam ser consideradas como verdadeiras. Este é uma característica a qual se deve voltar a atenção, pois há dois aspectos que devem ser lembrados para compreender a ação historiográfica de Méndez Silva ao recuperar a palavra “patria” em sua obra: 1) a tradição da forma de composição cronística existente na época de Méndez Silva que remontava aos séculos XIII e XIV; e 2) a consciência da mudança do significado das palavras. Em relação ao primeiro aspecto, durante os séculos XIII e XIV, as crônicas apareceram na paisagem política europeia como objetos historiográficos e foram cada vez mais utilizadas como objetos de propaganda, principalmente para fins de legitimação política. Neste sentido, o que ocorreu foi uma revisão dos gêneros históricos existentes até então, os quais estavam vinculados às transformações dos contextos políticos e sociais;⁶⁷ em relação ao segundo aspecto, na escrita da História do século XVII já se observava com um olhar crítico a compreensão do significado das palavras, destacando a consciência sobre o anacronismo em sua utilização nos textos históricos, como comentamos nas páginas anteriores.⁶⁸

Recuperando as informações discutidas anteriormente, principalmente a de Armindo de Sousa, a noção de “patria” surgiu em um contexto posterior à morte do Condestável.⁶⁹ Recuperamos esta informação não para definir o significado de “patria” a partir da obra de Souza, mas sim para destacar que o mesmo foi vinculado por Méndez Silva à história de Portugal após a morte do Condestável. Tal afirmação corrobora o anacronismo encontrado na obra de Méndez Silva no que diz respeito à utilização do termo “patria” com um significado associado ao aspecto territorial institucional e o seu estabelecimento em um contexto no qual não existia.

De acordo com Gabrielle M. Spiegel, os anacronismos presentes nas narrativas das obras servem para identificar as tensões e preocupações do presente no qual o texto foi composto.⁷⁰ No caso da *Vida y hechos heroicos del gran condestable de Portugal*, observamos uma obra composta com o intuito de legitimar a continuidade da dinastia dos Habsburgo estabelecendo um vínculo com o passado português. Dom Nuno Álvares, na obra de Méndez Silva, é visto como um cavaleiro que lutou pelo Reino de Portugal. Em um sentido de seguir os exemplos dos antepassados, Felipe III seria, então, o representante contextual de um personagem com relevância histórica no passado de Portugal. Há, portanto, na

interpretação da narrativa da obra um duplo sentimento de continuidade, não somente pelo rei Felipe III, descendente de um personagem da “patria” portuguesa, mas também de legitimação da presença da dinastia dos Habsburgo no poder, a qual apresentaria um passado glorioso e fundamentado na imagem de Dom Nuno Álvares Pereira.

Assim, Rodrigo Méndez Silva recuperou a noção contemporânea de “patria” com a intenção de forjar uma continuidade no tempo e no espaço do território português, desde a época de Dom Nuno Álvares Pereira até Felipe III de Habsburgo, para que houvesse uma manutenção da ordem sem a necessidade do processo restauracionista, o qual provavelmente já estava sendo preparado e/ou era percebido no contexto da preparação da *Vida y hechos heroicos del gran condestable de Portugal*. Sendo assim, este objeto deve ser compreendido como uma manifestação literária de continuidade política, elaborado em um contexto de tensão política e que, portanto, apresenta em seu conteúdo esta tensão. Ademais, a aplicação deste termo se deu em um contexto pretérito no qual vivia o antepassado do rei Felipe III e, com isso, o cronista Rodrigo Méndez Silva provavelmente almejava, por meio de seu artifício historiográfico, estabelecer um simbolismo de continuidade entre o passado de Dom Nuno Álvares Pereira e o presente de Felipe III de Habsburgo.

Conclusão

No ato da escrita da história encontramos um intercâmbio de informações entre o presente e o passado. Tal intercâmbio favoreceu a transição de elementos entre estes dois tempos, não somente resgatando conceitos do passado e utilizando-os no presente, mas também os transportando do presente para o passado.

A análise da *Vida y hechos heroicos del gran condestable de Portugal* reflete principalmente a relação entre passado e presente que permeava a composição das obras historiográficas. No caso analisado, o que percebemos é que ocorreu uma tentativa de recuperação de um passado português através da composição de um documento que retratava as ideias de um personagem relevante para a história territorial portuguesa, neste caso, Dom Nuno Álvares Pereira. Assim, ao contrário da característica de muitas obras produzidas nos séculos XVI e XVII, as quais se voltavam para a antiguidade produzindo uma eliminação da escrita da História no Medievo, o documento que foi analisado apresenta uma abordagem distinta.

No decorrer dessas páginas, nosso objetivo foi compreender a *Vida y hechos heroicos del gran condestable de Portugal* não apenas a partir do seu conteúdo com os gêneros

historiográficos que apresenta, (crônica e genealogia), mas também compreendê-la como objeto historiográfico, ou seja, objeto que possui características próprias, particulares e intrínsecas ao seu tempo de composição que o destaca como um personagem ativo do seu tempo. Ao adotar esta perspectiva, compreendemos melhor o significado histórico da *Vida y hechos heroicos del gran condestable de Portugal*, entendida como uma manifestação literária de continuidade política.

Ao compor um objeto com dois formatos distintos, Rodrigo Méndez Silva conhecia as necessidades do contexto contemporâneo e buscou uma solução para as mesmas utilizando formatos historiográficos adequados a tais necessidades. O cronista de Felipe III estabeleceu, portanto, uma identidade entre a sua contemporaneidade e o passado do Reino de Portugal, e transferiu o significado de um termo de sua contemporaneidade (“patria”) para um contexto no qual ele não existia, ou seja, a vida de Dom Nuno Álvares Pereira, e o atribuiu à sua vida, em um momento da formação do Reino de Portugal frente a outros territórios. Dessa forma, recuperou a memória de um personagem presente no momento da formação territorial de Portugal e o estabeleceu como antepassado de Felipe III, último rei dos Habsburgo. Podemos afirmar, portanto, que a *Vida y hechos heroicos del gran condestable de Portugal* apresenta em sua forma e conteúdo as tensões da contemporaneidade de sua composição, cujo autor voltou-se para o passado territorial para encontrar soluções para o seu presente.

Não podemos esquecer que o contexto de produção da obra foi representado por diversas manifestações literárias, tanto a favor quanto contrárias aos Habsburgo. Por exemplo, no caso oposto à dinastia reinante, os que comandaram o processo contra os Habsburgo publicizaram suas propostas através de manifestações literárias com características especificamente portuguesas, com critérios “linguísticos, geográficos, históricos, institucionales e, inclusive, religiosos” nos quais “se afirmaba la existencia y particularidad de un pueblo lusitano”,⁷¹ ou seja, de uma identidade. Esta mesma perspectiva identitária encontramos na *Vida y hechos heroicos del gran condestable de Portugal*, porém, voltada para uma proposta de continuidade dinástica dos Habsburgo.

Quando a vida de Dom Nuno Álvares foi textualizada e materializada dentro de um contexto de tentativa (e posterior realização) da Restauração de Portugal, e representada na obra que contém a vida do Condestável de Portugal, este objeto historiográfico tornou-se um *locus* no qual estava representado os anseios de Felipe III como representante da dinastia dos Habsburgo em continuar como rei de Portugal. Este objeto, dessa forma, proporcionava aos seus leitores uma interpretação de continuidade na história do reino português na qual havia uma harmonia desde os primórdios de sua constituição como território.

A utilização do termo “patria”, atribuído a um contexto pretérito e de vínculo com a atual realeza do momento (Habsburgo) representa a tentativa do cronista em estabelecer um vínculo entre o passado e o presente, contrapondo todos os questionamentos e tentativas de restauração do seu tempo a uma continuidade política legitimada pela constituição de uma crônica e uma genealogia, as quais tinham como personagem principal um antepassado da dinastia reinante. A intenção do cronista era demonstrar não somente que havia uma continuidade entre Dom Nuno Álvares Pereira e Felipe III, este como sucessor genealógico daquele (aspecto genealógico, de duração no tempo), mas também ressaltar que o que o Condestável fez pelo território de Portugal, seu sucessor, Felipe III, também poderia fazer (aspecto cronístico).

Dessa forma, o que observamos no contexto do ano 1640 é a junção de diversas perspectivas que condicionaram a formulação e a composição da obra de Méndez Silva, a qual foi composta e textualizada em um objeto, a partir de um contexto de necessidade de legitimação política contrária ao movimento restauracionista em Portugal, e que, por isso, apresenta um significado histórico vinculado ao seu momento de composição.

Notas

¹ *Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal D. Nuño Alvares Pereyra Conde de Barcelos* (res-1669-p). Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 1640.

² LOUPIAS, Bernard. Recherches sur la vie, la culture et les œuvres de Rodrigo Méndez Silva [note critique]. *Annales de l'École pratique des hautes études*, p. 756, année 1970.

³ GUILLÉN BERRENDERO, José Antonio. Valores nobiliarios, libros y linajes: Rodrigo Méndez Silva, un nobilista portugués en la corte de Felipe IV. *Mediterranea - recherche storiche*, 30, p. 54, Anno XI - Aprile 2014.

⁴ DELAGE, Agnès. *Inventer l'Histoire. L'écriture de la biographie laïque dans l'Espagne de Philippe IV*. Thèse soutenue à l'Université Paul Valéry-Montpellier III, novembre 2005.

⁵ PINA, Carmen Marín. Pliegos sueltos poéticos femeninos en el camino del verso al libro de poesía. La singularidad de María Nieto. *Bulletin hispanique*, 113, 1, p. 258, 2011.

⁶ BORDONE, Renato. Storiografia, genealogia e araldica. Usi e abusi. In: *L'Identità genealogica e araldica: fonti, metodologie, interdisciplinarietà, prospettive* (Atti del XXIII Congresso internazionale di scienze genealogica e araldica, Torino, Archivio di Stato, 21-26 settembre 1998). Roma: Ministero per i beni culturali e ambientali, Ufficio centrale per i beni archivistici, 2000, p. 505-514.

⁷ GUILLÉN BERRENDERO, José Antonio. Valores nobiliarios, libros y linajes: Rodrigo Méndez Silva, un nobilista portugués en la corte de Felipe IV. *Mediterranea - recherche storiche*, 30, p. 36-39, Anno XI - Aprile 2014.

⁸ RÉVAH, I. S. Le procès inquisitorial contre Rodrigo Méndez Silva, historiographe du roi Philippe IV. *Bulletin hispanique*, 67-3-4, p. 233, année 1965.

⁹ GUILLÉN BERRENDERO, José Antonio. Valores nobiliarios, libros y linajes: Rodrigo Méndez Silva, un nobilista portugués en la corte de Felipe IV. *Mediterranea - recherche storiche*, 30, p. 44, Anno XI - Aprile 2014.

¹⁰ BURKE, Peter. Del Renacimiento a la Ilustración. In: *Comprender el pasado*. Una historia de la escritura y el pensamiento histórico (Aurell, Jaume; Balmaceda, Catalina; Burke, Peter; Soza, Felipe). Madrid: Ediciones Akal, 2013, p. 143-182.

¹¹ LOUPIAS, Bernard. Recherches sur la vie, la culture et les œuvres de Rodrigo Méndez Silva [note critique]. *Annales de l'École pratique des hautes études*, p. 755, année 1970.

- ¹² GUILLÉN BERRENDERO, José Antonio. Valores nobiliarios, libros y linajes: Rodrigo Méndez Silva, un nobilista português en la corte de Felipe IV. *Mediterranea - ricerche storiche*, 30, p. 35-60, Anno XI - Aprile 2014.
- ¹³ BURKE, Peter. Del Renacimiento a la Ilustración. In: *Comprender el pasado*. Una historia de la escritura y el pensamiento histórico (Aurell, Jaume; Balmaceda, Catalina; Burke, Peter; Soza, Felipe). Madrid: Ediciones Akal, 2013, p. 152-153.
- ¹⁴ FERNANDES, Fátima Regina. Dinis, o Infante, e Nuno, o Condestável: dois modelos de nobre na época de Aljubarrota. *Revista Territórios & Fronteiras*, Vol. 5, Núm. 1, p. 57-65, jul-dez 2011.
- ¹⁵ HOMEM, Armando Luís de Carvalho. Conselho real ou conselheiros do rei? A propósito dos “privados” de D. João I. *Revista da Faculdade de Letras - História*, 4, p. 9-68, 1987.
- ¹⁶ *Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal D. Nuño Alvares Pereyra Conde de Barcelos* (res-1669-p). Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 1640, f. 1r-72v.
- ¹⁷ *Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal D. Nuño Alvares Pereyra Conde de Barcelos* (res-1669-p). Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 1640, f. 85r-128r.
- ¹⁸ *Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal D. Nuño Alvares Pereyra Conde de Barcelos* (res-1669-p). Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 1640, f. 72r.
- ¹⁹ *Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal D. Nuño Alvares Pereyra Conde de Barcelos* (res-1669-p). Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 1640, f. 72v.
- ²⁰ Ms. 14-E-V, f. 204r, British Library. Disponível em: http://www.bl.uk/manuscripts/FullDisplay.aspx?ref=Royal_MS_14_e_iv. Acesso em: 06 mar. 2022.
- ²¹ *Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal D. Nuño Alvares Pereyra Conde de Barcelos* (res-1669-p). Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 1640, 39r.
- ²² TORGAL, Luís Reis. Acerca do significado sociopolítico da “Revolução de 1640”. *Revista de História das Ideias*, Vol. 5, p. 301-319, 1984.
- ²³ BURKE, Peter. Del Renacimiento a la Ilustración. In: *Comprender el pasado*. Una historia de la escritura y el pensamiento histórico (Aurell, Jaume; Balmaceda, Catalina; Burke, Peter; Soza, Felipe). Madrid: Ediciones Akal, 2013, p. 146.
- ²⁴ GEARY, Patrick. Memória. In: LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean-Claude (eds.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Vol. II. São Paulo: EDUSC, 2002, p. 167-181.
- ²⁵ ASSMANN, Aleida. *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*. Campinas: Editora da Unicamp, 2011, p. 53.
- ²⁶ GUILLÉN BERRENDERO, José Antonio. Valores nobiliarios, libros y linajes: Rodrigo Méndez Silva, un nobilista português en la corte de Felipe IV. *Mediterranea - ricerche storiche*, 30, p. 39, Anno XI - Aprile 2014.
- ²⁷ GUILLÉN BERRENDERO, José Antonio. Valores nobiliarios, libros y linajes: Rodrigo Méndez Silva, un nobilista português en la corte de Felipe IV. *Mediterranea - ricerche storiche*, 30, p. 58, Anno XI - Aprile 2014.
- ²⁸ TORGAL, Luís Reis. Acerca do significado sociopolítico da “Revolução de 1640”. *Revista de História das Ideias*, Vol. 5, p. 301-319, 1984.
- ²⁹ MICHELAN, Kátia Brasilino. Cronistas medievais: ajuntadores de histórias. *História Social*, 17, p. 266-286, 2009/2.
- ³⁰ COSER, Miriam Cabral. A dinastia de Avis e a construção da memória do reino português: uma análise das crônicas oficiais. *Caderno de Ciências Humanas – Especiaría*, 10/18, p. 703-727, 2007.
- ³¹ CIDADE, Hernâni. Autonomia política (literatura sob os Felipes, em defesa da). In: COELHO, Jacinto do Prado (dir.). *Dicionário de Literatura*. Vol. 1. Porto: Mário Figueirinhas Editor, 1997-A, p. 292.
- ³² CIDADE, Hernâni. Épica nas literaturas portuguesa e brasileira. In: COELHO, Jacinto do Prado (dir.). *Dicionário de Literatura*. Vol. 1. Porto: Mário Figueirinhas Editor, 1997-B, p. 77.
- ³³ OLIVEIRA, António de. Oposição política em Portugal nas vésperas da Restauração. *Cuadernos de Historia Moderna*, 11, p. 77-98, 1991.
- ³⁴ *Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal D. Nuño Alvares Pereyra Conde de Barcelos* (res-1669-p). Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 1640, fls. 86v-87r.
- ³⁵ *Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal D. Nuño Alvares Pereyra Conde de Barcelos* (res-1669-p). Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 1640, fls. 85r-128v.
- ³⁶ *Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal D. Nuño Alvares Pereyra Conde de Barcelos* (res-1669-p). Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 1640, f. 69r.
- ³⁷ *Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal D. Nuño Alvares Pereyra Conde de Barcelos* (res-1669-p). Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 1640, p. 5.
- ³⁸ AURELL, Jaume. *From Genealogies to Chronicles: the Power of the Form in Medieval Catalan Historiography*. *Viator*, 36, p. 235-264, 2005.
- ³⁹ *Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal D. Nuño Alvares Pereyra Conde de Barcelos* (res-1669-p). Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 1640, p. 5.

- ⁴⁰ BURKE, Peter. Del Renacimiento a la Ilustración. In: *Comprender el pasado*. Una historia de la escritura y el pensamiento histórico (Aurell, Jaume; Balmaceda, Catalina; Burke, Peter; Soza, Felipe). Madrid: Ediciones Akal, 2013, p. 163-164.
- ⁴¹ SPIEGEL, Gabrielle M. Political Utility in Medieval Historiography: a Sketch. *History and Theory*, 14, 3, p. 316, 1975.
- ⁴² AURELL, Jaume. La historiografía medieval: siglos IX-XV. In: *Comprender el pasado*. Una historia de la escritura y el pensamiento histórico (Aurell, Jaume; Balmaceda, Catalina; Burke, Peter; Soza, Felipe). Madrid: Ediciones Akal, 2013, p. 102.
- ⁴³ MATTOSO, José. A formação da nacionalidade. In: TENGARRINHA, José (Org.). *História de Portugal*. Bauru: Edusc; São Paulo: Unesp; Porto: Instituto Camões, 2000, p. 7-17.
- ⁴⁴ SOUSA, Armindo de. *História de Portugal*. A Monarquia Feudal. Direcção de José Mattoso, Círculo de Leitores, Março de 1993, p. 310; 425.
- ⁴⁵ FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Idade Média*. Nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001, p. 11.
- ⁴⁶ BURKE, Peter. Del Renacimiento a la Ilustración. In: *Comprender el pasado*. Una historia de la escritura y el pensamiento histórico (Aurell, Jaume; Balmaceda, Catalina; Burke, Peter; Soza, Felipe). Madrid: Ediciones Akal, 2013, p. 143-182.
- ⁴⁷ BURKE, Peter. Del Renacimiento a la Ilustración. In: *Comprender el pasado*. Una historia de la escritura y el pensamiento histórico (Aurell, Jaume; Balmaceda, Catalina; Burke, Peter; Soza, Felipe). Madrid: Ediciones Akal, 2013, p. 152-153.
- ⁴⁸ DAVIES, Rees. Nations and National Identities in the Medieval World: An Apologia. *Revue belge d'histoire contemporaine*, 34/4, p. 567-579, 2004.
- ⁴⁹ MATTOSO, José. *A identidade nacional*. Lisboa: Gradiva Publicações, 1998.
- ⁵⁰ CATROGA, Fernando. Pátria e Nação. *VII Jornada Setecentista* (CEDOPE – UFPR). 2007. Disponível em: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/cedope/jornadas/vii-jornada-setecentista-2007/>. Acesso em: 04 mai. 2020.
- ⁵¹ AURELL, Jaume. *Authoring the Past*. History, Autobiography, and Politics in Medieval Catalonia. Chicago/London: The University of Chicago Press, 2012, p. 122.
- ⁵² RUCQUOI, Adeline. *História Medieval da Península Ibérica*. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.
- ⁵³ SERGI, Giuseppe. *La idea de Edad Media*. Barcelona: Crítica, 2010, p. 71-72.
- ⁵⁴ MARQUES DA SILVA, Alcino Joaquim. *1383 no alvorecer da pátria*. Dissertação de Mestrado em História Medieval e do Renascimento. Apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto: Faculdade de Letras, 2004.
- ⁵⁵ *Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal D. Nuño Alvares Pereyra Conde de Barcelos* (res-1669-p). Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 1640, f. 17r.
- ⁵⁶ *Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal D. Nuño Alvares Pereyra Conde de Barcelos* (res-1669-p). Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 1640, f. 18r.
- ⁵⁷ *Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal D. Nuño Alvares Pereyra Conde de Barcelos* (res-1669-p). Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 1640, fls. 24v-25r.
- ⁵⁸ *Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal D. Nuño Alvares Pereyra Conde de Barcelos* (res-1669-p). Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 1640, fls. 25v-26r.
- ⁵⁹ *Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal D. Nuño Alvares Pereyra Conde de Barcelos* (res-1669-p). Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 1640, f. 26r.
- ⁶⁰ *Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal D. Nuño Alvares Pereyra Conde de Barcelos* (res-1669-p). Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 1640, f. 36r.
- ⁶¹ *Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal D. Nuño Alvares Pereyra Conde de Barcelos* (res-1669-p). Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 1640, f. 46v.
- ⁶² *Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal D. Nuño Alvares Pereyra Conde de Barcelos* (res-1669-p). Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 1640, f. 71v.
- ⁶³ GUILLÉN BERRENDERO, José Antonio. Valores nobiliarios, libros y linajes: Rodrigo Méndez Silva, un nobilista português en la corte de Felipe IV. *Mediterranea - recherche storiche*, 30, p. 43-44, Anno XI - Aprile 2014.
- ⁶⁴ MATTOSO, José. A formação da nacionalidade. In: TENGARRINHA, José (Org.). *História de Portugal*. Bauru: Edusc; São Paulo: Unesp; Porto: Instituto Camões, 2000, p. 7-17.
- ⁶⁵ SOUSA, Armindo de. *História de Portugal*. A Monarquia Feudal. Direcção de José Mattoso, Círculo de Leitores, Março de 1993, p. 310; 395.
- ⁶⁶ *Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal D. Nuño Alvares Pereyra Conde de Barcelos* (res-1669-p). Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 1640, fls. 17r; 18r; 24v-25r; 26r; 36r; 46v; 71v.
- ⁶⁷ AURELL, Jaume. *Authoring the Past*. History, Autobiography, and Politics in Medieval Catalonia. Chicago/London: The University of Chicago Press, 2012, p. 24.

⁶⁸ BURKE, Peter. Del Renacimiento a la Ilustración. In: *Comprender el pasado*. Una historia de la escritura y el pensamiento histórico (Aurell, Jaume; Balmaceda, Catalina; Burke, Peter; Soza, Felipe). Madrid: Ediciones Akal, 2013, p. 152-153.

⁶⁹ SOUSA, Armindo de. *História de Portugal*. A Monarquia Feudal. Direcção de José Mattoso, Círculo de Leitores, Março de 1993, p. 408.

⁷⁰ SPIEGEL, Gabrielle M. *Romancing the Past: the Rise of Vernacular Prose Historiography in Thirteenth-Century France*. Berkeley/Los Angeles/London: University of California Press, 1995, p. 105-106.

⁷¹ BOUZA, Fernando Jesús. Primero de diciembre de 1640: ¿una revolución desprevénida? *Manuscripts*, 9, p. 205-225, 1991.

Referências

ASSMANN, Aleida. *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

AURELL, Jaume. *Authoring the Past. History, Autobiography, and Politics in Medieval Catalonia*. Chicago/London: The University of Chicago Press, 2012.

AURELL, Jaume. *From Genealogies to Chronicles: the Power of the Form in Medieval Catalan Historiography*. *Viator*, 36, p. 235-264, 2005.

AURELL, Jaume. La historiografía medieval: siglos IX-XV. In: *Comprender el pasado*. Una historia de la escritura y el pensamiento histórico (Aurell, Jaume; Balmaceda, Catalina; Burke, Peter; Soza, Felipe). Madrid: Ediciones Akal, 2013, p. 95-142.

BORDONE, Renato. Storiografia, genealogia e araldica. Usi e abusi. In: *L'Identità genealogica e araldica: fonti, metodologie, interdisciplinarietà, prospettive* (Atti del XXIII Congresso internazionale di scienze genealogica e araldica, Torino, Archivio di Stato, 21-26 settembre 1998). Roma: Ministero per i beni culturali e ambientali, Ufficio centrale per i beni archivistici, 2000, p. 505-514.

BOUZA, Fernando Jesús. Primero de diciembre de 1640: ¿una revolución desprevénida? *Manuscripts*, 9, p. 205-225, 1991.

BURKE, Peter. Del Renacimiento a la Ilustración. In: *Comprender el pasado*. Una historia de la escritura y el pensamiento histórico (Aurell, Jaume; Balmaceda, Catalina; Burke, Peter; Soza, Felipe). Madrid: Ediciones Akal, 2013, p. 143-182.

CATROGA, Fernando. Pátria e Nação. *VII Jornada Setecentista* (CEDOPE – UFPR). 2007. Disponível em: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/cedope/jornadas/vii-jornada-setecentista-2007/>. Acesso em: 04 mai. 2020.

CIDADE, Hernâni. Autonomia política (literatura sob os Felipes, em defesa da). In: COELHO, Jacinto do Prado (dir.). *Dicionário de Literatura*. Vol. 1. Porto: Mário Figueirinhas Editor, 1997-A.

CIDADE, Hernâni. Épica nas literaturas portuguesa e brasileira. In: COELHO, Jacinto do Prado (dir.). *Dicionário de Literatura*. Vol. 1. Porto: Mário Figueirinhas Editor, 1997-B.

COSER, Miriam Cabral. A dinastia de Avis e a construção da memória do reino português: uma análise das crônicas oficiais. *Caderno de Ciências Humanas – Especiaria*, 10/18, p. 703-727, 2007.

DAVIES, Rees. Nations and National Identities in the Medieval World: An Apologia. *Revue belge d'histoire contemporaine*, 34/4, p. 567-579, 2004.

DELAGE, Agnès. *Inventer l'Histoire. L'écriture de la biographie laïque dans l'Espagne de Philippe IV*. Thèse soutenue à l'Université Paul Valéry-Montpellier III, novembre 2005.

FERNANDES, Fátima Regina. Dinis, o Infante, e Nuno, o Condestável: dois modelos de nobre na época de Aljubarrota. *Revista Territórios & Fronteiras*, Vol. 5, Núm. 1, p. 57-65, jul-dez 2011.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Idade Média*. Nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001.

GEARY, Patrick. Memória. In: LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean-Claude (eds.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Vol. II. São Paulo: EDUSC, 2002, p. 167-181.

GUILLÉN BERRENDERO, José Antonio. Valores nobiliarios, libros y linajes: Rodrigo Méndez Silva, un nobilista portugués en la corte de Felipe IV. *Mediterranea - recherche storiche*, 30, p. 35-60, Anno XI - Aprile 2014.

HOMEM, Armando Luís de Carvalho. Conselho real ou conselheiros do rei? A propósito dos “privados” de D. João I. *Revista da Faculdade de Letras - História*, 4, p. 9-68, 1987.

LOUPIAS, Bernard. Recherches sur la vie, la culture et les œuvres de Rodrigo Méndez Silva [note critique]. *Annales de l'École pratique des hautes études*, p. 753-758, année 1970.

MARQUES DA SILVA, Alcino Joaquim. *1383 no alvorecer da pátria*. Dissertação de Mestrado em História Medieval e do Renascimento. Apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto: Faculdade de Letras, 2004.

MATTOSO, José. A formação da nacionalidade. In: TENGARRINHA, José (Org.). *História de Portugal*. Bauru: Edusc; São Paulo: Unesp; Porto: Instituto Camões, 2000, p. 7-17.

MATTOSO, José. *A identidade nacional*. Lisboa: Gradiva Publicações, 1998.

MICHELAN, Kátia Brasilino. Cronistas medievais: ajuntadores de histórias. *História Social*, 17, p. 266-286, 2009/2.

OLIVEIRA, António de. Oposição política em Portugal nas vésperas da Restauração. *Cuadernos de Historia Moderna*, 11, p. 77-98, 1991.

PINA, Carmen Marín. Pliegos sueltos poéticos femeninos en el camino del verso al libro de poesia. La singularidad de María Nieto. *Bulletin hispanique*, 113, 1, p. 239-267, 2011.

RÉVAH, I. S. Le procès inquisitorial contre Rodrigo Méndez Silva, historiographe du roi Philippe IV. *Bulletin hispanique*, 67-3-4, p. 225-252, année 1965.

RUCQUOI, Adeline. *História Medieval da Península Ibérica*. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.

SERGI, Giuseppe. *La idea de Edad Media*. Barcelona: Crítica, 2010.

SOUSA, Armindo de. *História de Portugal*. A Monarquia Feudal. Direcção de José Mattoso, Círculo de Leitores, Março de 1993.

SPIEGEL, Gabrielle M. Political Utility in Medieval Historiography: a Sketch. *History and Theory*, 14, 3, p. 314-325, 1975.

SPIEGEL, Gabrielle M. *Romancing the Past: the Rise of Vernacular Prose Historiography in Thirteenth-Century France*. Berkeley/Los Angeles/London: University of California Press, 1995.

TORGAL, Luís Reis. Acerca do significado sociopolítico da “Revolução de 1640”. *Revista de História das Ideias*, Vol. 5, p. 301-319, 1984.

Vida y hechos heroicos del condestable de Portugal D. Nuño Alvares Pereyra Conde de Barcelos (res-1669-p). Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 1640. Disponível em: <http://purl.pt/14406>.